



1396 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 01 - História da Educação

A CARTILHA QUERES LER?: DIFUSÃO DE UM NOVO MÉTODO DE ENSINO PARA A LEITURA E A ESCRITA NO RIO GRANDE DO SUL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX
Caroline Braga - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Este trabalho tem como objetivo investigar a difusão de um novo método de ensino para a leitura e a escrita no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX, a cartilha *Queres Ler?*. Trata-se de uma adaptação da obra *¿Quieres Leer?*, de José Henriques Figueira, originalmente utilizada nas escolas públicas uruguaias, feita por Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza. A pesquisa foi realizada nas edições de *A Federação* entre os anos de 1913 e 1930, por ser este um jornal de ampla circulação no estado e permitiu constatar que o método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais passou a ser utilizado no estado anteriormente à publicação da versão impressa da cartilha por meio da prática da professora Branca Diva Pereira de Souza. Assim, depois de ver, observar e estudar, a professora divulgou no Rio Grande do Sul o que havia aprendido no Uruguai, inicialmente nas práticas desenvolvidas no Colégio Elementar Souza Lobo, provavelmente entre os anos de 1917 e 1918 e, posteriormente, para a rede estadual de ensino, em 1929. A difusão por meio da prática dessa professora evidencia um investimento, uma ressignificação, no entendimento sobre o processo do ensino da leitura e da leitura sob inspiração uruguaia.

A CARTILHA QUERES LER?: DIFUSÃO DE UM NOVO MÉTODO DE ENSINO PARA A LEITURA E A ESCRITA NO RIO GRANDE DO SUL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar a difusão de um novo método de ensino para a leitura e a escrita no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX, a cartilha *Queres Ler?*. Trata-se de uma adaptação da obra *¿Quieres Leer?*, de José Henriques Figueira, originalmente utilizada nas escolas públicas uruguaias, feita por Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza. A pesquisa foi realizada nas edições de *A Federação* entre os anos de 1913 e 1930, por ser este um jornal de ampla circulação no estado e permitiu constatar que o método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais passou a ser utilizado no estado anteriormente à publicação da versão impressa da cartilha por meio da prática da professora Branca Diva Pereira de Souza. Assim, depois de ver, observar e estudar, a professora divulgou no Rio Grande do Sul o que havia aprendido no Uruguai, inicialmente nas práticas desenvolvidas no Colégio Elementar Souza Lobo, provavelmente entre os anos de 1917 e 1918 e, posteriormente, para a rede estadual de ensino, em 1929. A difusão por meio da prática dessa professora evidencia um investimento, uma ressignificação, no entendimento sobre o processo do ensino da leitura e da leitura sob inspiração uruguaia.

Palavras-chave: *Queres Ler?*; Branca Diva Pereira de Souza; Rio Grande do Sul.

Introdução

Todas as formas de sociedade, compreendendo tribos e clãs, nações e nacionalidades, colônias e impérios, trabalharam e retrabalharam a viagem, seja como modo de descobrir o "outro", seja como modo de descobrir o "eu" (IANNI, 2003). Assim, com objetivos distintos e em diferentes momentos, diversas viagens foram realizadas.

Com o estabelecimento dos grandes sistemas públicos de educação, particularmente na Europa e Estados Unidos, diversos países da América do Sul incentivaram uma modalidade de viagens, as educacionais, as quais tinham o intuito de trazer subsídios e/ou possibilidades de desenvolvimento para seus próprios sistemas educativos, fato que vigorou principalmente nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A maior parte dessas viagens foi incentivada e financiada pelo poder público por oportunizar investigar em que medida as condições educacionais de outras nações - tidas como referência - poderiam ajudar a melhorar a instrução pública de sua realidade, fosse relativo à difusão de métodos, ao uso de material escolar e didático, bem como, o aperfeiçoamento e capacitação do corpo docente. Assim, as missões pedagógicas são compreendidas em suas diferentes dimensões por permitirem ao mesmo tempo aproximar realidades, possibilitar o intercâmbio de ideias e a comparação e avaliação não só do contexto visitado, mas da própria realidade educacional do viajante, assim como, aperfeiçoar e ampliar os conhecimentos daqueles que atravessam as fronteiras, seja nacional ou internacional (CHAMON, 2005; MIGNOT e GONDRA, 2007; GONDRA, 2010).

Não obstante, as autoridades do Rio Grande do Sul também constituíram uma viagem educacional. Assim, intencionando aperfeiçoar o sistema de ensino gaúcho, Antônio Augusto Borges de Medeiros - Presidente do Rio Grande do Sul - organizou e autorizou uma missão pedagógica para conhecer de perto a realidade educacional do Uruguai. Com esse objetivo a missão foi realizada em dois momentos. No primeiro, no ano de 1913, um grupo de professores, em sua maioria atuante na Escola Complementar de Porto Alegre^[1], foi a Montevideu liderado pelo diretor da referida instituição, Alfredo Clemente Pinto. O grupo era composto pelo professor Affonso Guerreiro Lima e pelas professoras Ondina Godoy Gomes, Georgina Godoy Moritz, Marieta de Freitas Chaves e Florinda Tubino Sampaio e permaneceu três meses no país vizinho visitando diferentes instituições de ensino, especialmente as de ensino primário.

No segundo momento da missão, no ano de 1914, tendo como corolário o acordo anteriormente estabelecido entre os governos do Uruguai e do Rio Grande do Sul (1913)^[2], um grupo de seis professoras recém formadas foi aperfeiçoar seus estudos no *Instituto Nacional de Señoritas*^[3] e praticar os métodos de ensino lá utilizados, tanto na Escola Normal como na escola anexa à mesma^[4]. Assim, integrava o grupo Carlina Cunha, Olga Acauan, Marina Barreto Cunha, Maria Idalina Mariante Pinto, Maria José de Souza e Branca Diva Pereira de Souza. Contudo, somente Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza concluíram seus estudos no ano de 1917, as demais permaneceram em Montevideu somente durante o ano de 1914.

As pesquisas de Peres (1999), Trindade (2001) e Arriada e Tambara (2013), demonstram que um dos resultados mais perceptíveis proveniente do segundo momento da missão foi relativo à adoção de um material didático no espaço da sala de aula, mais pontualmente nos processos de ler e escrever, pois, foi adaptada e publicada no Rio Grande do Sul, por Olga Acauan[5] e Branca Diva Pereira de Souza[6], a obra de José Henriques Figueira, intitulada, *¿Quieres leer? Método Analítico-Sintético para la enseñanza de la lectura y de la ortografía*, que era originalmente utilizada nas escolas públicas do Uruguai. Os autores mencionam, ainda, que *Quieres Leer?* marcou um período de escolarização e do ensino apresentando um novo método de leitura e escrita no cenário gaúcho a partir dos anos 20 do século XX, bem como, identifica uma geração de professoras e alunos das escolas gaúchas dos anos 20-30 do século XX (PERES, 1999; TRINDADE, 2001).

Considerando, portanto, a relevância e uso dessa cartilha por um longo período no estado, este trabalho tem como objetivo investigar a difusão do método e da cartilha *Quieres Ler?* no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. Para tanto, a pesquisa foi realizada nas edições de *A Federação*[7] entre os anos de 1913 e 1930, por ser este um jornal de ampla circulação no estado. O recorte inicial se deu em virtude deste ser o ano em que é realizado o primeiro momento da missão de estudos e o final, por ser um período de significativas mudanças políticas no estado. A escolha pelo jornal como fonte de pesquisa ocorreu por compreender a potencialidade dos impressos jornalísticos como arquivos do cotidiano (ZICMAN, 1985), uma vez que ele foi visto como “[...] uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades maneiras e costumes. Sobretudo os jornais foram vistos como importante estratégia educativa.” (FARIA FILHO, 2002, p. 134).

Assim, salienta-se que este trabalho está organizado em duas seções. Na primeira é realizada uma discussão sobre os elementos que caracterizam o método da cartilha *Quieres Ler?* como um novo método de ensino para a leitura e para a escrita no Rio Grande do Sul, bem como, é apresentada a estrutura geral da mesma. Na segunda seção, evidencia-se, especialmente, por meio de registros sobre a prática de Branca Diva Pereira de Souza, uma das adaptadoras da cartilha, a sua difusão e uso nas escolas públicas do estado.

A cartilha *Quieres Ler?*: método e aspectos gerais

No prefácio da obra as autoras Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza declaram ser esta uma adaptação autorizada pelo professor uruguaio José Henriques Figueira:

Manda-nos o dever declaremos que o eminente professor uruguayo José Henriques Figueira, concedendo-nos a autorização solicitada para aplicarmos ao nosso 1º livro a perfeita processologia por ele observada no seu “*Quieres Leer?*”, fe-lo com rasgos de fidalguia e desinteresse cavalheiresco (ACAUAN e SOUZA, 1931, p. III).

Por sua vez, José Henriques Figueira, assim se manifestava sobre a referida obra:

He leído la adaptación al idioma portugués de mi libro **Quieres leer?**”, hecha por las maestras normalistas stas. Olga Acauan y Blanca Diva Pereira de Souza. El trabajo está bien realizado, tanto, que estoy seguro de que la edición portuguesa de mi libro facilitará el aprendizaje **educativo** de la lectura y escritura a los niños del Brasil, alcanzando en dicha república el éxito halagador que ha obtenido la edición castellana en los estados rioplatenses; éxito que se debe, principalmente, a los métodos y procedimientos empleados y a los muchos detalles y pequenezes que se tienen en cuenta en la obra, y que son todos ellos importantes para la acción educativa. (FIGUEIRA, 1919 apud ACAUAN e SOUZA, 1929. grifos do original).

Como mencionado no Prólogo, a cartilha *Quieres Ler?* é uma adaptação da obra *¿Quieres Leer?*, de José Henriques Figueira, a qual era utilizada nas escolas públicas uruguaias tendo bons resultados. Desse modo, é importante destacar que a mesma foi publicada em 1892 pelo professor uruguaio quando o mesmo ocupava, no Uruguai, o cargo de Inspetor técnico do ensino primário. Entretanto, foi incorporada oficialmente na lista de textos escolares no ano de 1901, durante a administração do Dr. Abel J. Pérez (ZARILLI e SORIANO, 1946), sendo utilizada por muitos anos no ensino. Miguel Soler Roca[8], professor uruguaio, por exemplo, salienta em uma entrevista o uso desta cartilha em seu processo de alfabetização na escola nº 24 de Montevidéu, no ano de 1928. Na imagem apresentada a seguir, é possível visualizar no caderno de Miguel o registro de uma das lições ensinadas na cartilha *¿Quieres Leer?*, a lição “ojo”:

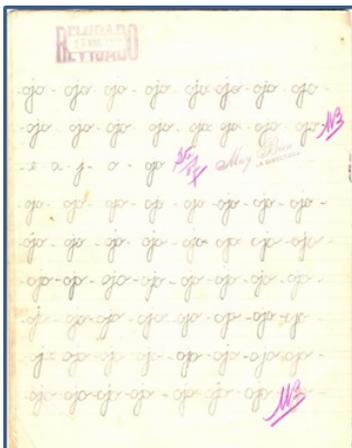


Figura 1: Atividade da lição “ojo” da obra didática *¿Quieres Leer?* em caderno de alfabetização (1928)

Fonte: Acervo Privado Miguel Soler Roca.

A obra didática em questão faz parte da *Serie graduada de lecturas culturales básicas* composta de quatro cursos - preparatório, elementar, intermediário e superior[9]-, sendo *¿Quieres Leer?* o primeiro livro de leitura da coleção, portanto, do curso preparatório. Ainda segundo Zarilli e Soriano (1946), uma das inovações que a obra trouxe, para o período, foi ensinar a escrita simultaneamente com a leitura.

Esse também foi um aspecto ressaltado pela Comissão de Exame de Obras Pedagógicas do Rio Grande do Sul ao aprovar, no ano de 1924, a adaptação *Quieres Ler?*, feita por Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza, para ser usada nas escolas. O parecer foi escrito por Antonio Henrique de Casaes, ex-professor de Pedagogia da Escola Complementar de Porto Alegre[10] e destacava que a obra foi aprovada para uso nas escolas públicas primárias do Estado não só pelo fato de ensinar as crianças a ler e a escrever em um curto período de tempo e

de forma simultânea, mas também por apresentar uma didática diferenciada da que até então vinha sendo utilizada no Rio Grande do Sul.

Mas o que diferenciava essa cartilha? Que elementos caracterizavam seu método como uma nova maneira de ensinar a leitura e a escrita no Rio Grande do Sul?

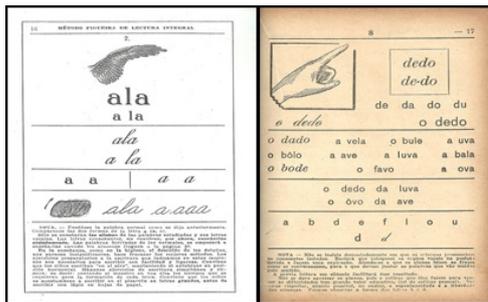
Tratava-se, portanto, de um livro que apresentava um novo método para o ensino da leitura e escrita. *Queres Ler?* propunha, assim, aquilo que era considerado de mais moderno à época: ensino intuitivo, leitura de palavras e frases, diferenciando-se, portanto, da forma de ensinar a ler e escrever corrente e que, segundo os defensores da obra, representava uma maior qualidade para o ensino primário gaúcho. Ao que tudo indica, há nesta obra uma tentativa de construir uma nova forma escolar de ler, ou melhor, de ensinar e de aprender a ler, que condenava sempre a falta de sentido da leitura então praticada na escola, o anacronismo dos *métodos ABC* [11], a ausência de significado no ato de aprender a ler, o aborrecimento, a fadiga e a monotonia dos métodos, em especial o da soletração, que faziam uso apenas de letras e dos sons para o ensino da leitura (PERES, 1999).

Na obra, a leitura é considerada um “trabalho inteligente”, uma “disciplina” que permite adquirir a maior parte dos conhecimentos possíveis às pessoas. Elemento propulsor da oralidade, do enriquecimento do vocabulário, da prática da ortografia, a leitura é apresentada como indissociável da escrita. Leitura não poderia, assim, ser um trabalho da memória. Não deveria, por isso, ser ensinada através de sons “que nada significam”, de letras ou de sílabas (*QUERES LER?*, 1931). É possível evidenciar, assim, que a organização da obra tem como ponto de partida a palavra associada à imagem e à ideia no ensino da leitura e escrita (PERES, 1999).

Desse modo, é possível indicar que há, no *Primeiro Livro ¿Quieres Leer?*, a defesa da possibilidade de a leitura ser uma forma de interpretar os sentimentos e os pensamentos e atribuir significado e sentido à leitura. Essa maneira de aprender só poderia ser alcançada, portanto, através do emprego do método tido como mais adequado de ensino da leitura e da escrita: o método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais (PERES, 1999). Assim era denominado o método de *¿Quieres Leer?*: intuitivo porque as “palavras normais ou básicas” representariam coisas que as crianças poderiam ver, tocar, palpar, observar (*QUERES LER?*, 1931, p. VIII); também, porque cada palavra apresentada correspondia a um objeto respectivo supostamente do conhecimento das crianças, havendo, portanto, a associação entre as ideias e as palavras, levando a uma leitura compreensiva por parte do aprendiz (idem, p. XVIII). Como já mencionado, observar e trabalhar eram características centrais no método intuitivo: “observar significa progredir da percepção para a ideia, do concreto para o abstrato, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento” (VALDEMARIM, 2004, p. 69). A importância dos sentidos, da reflexão, da compreensão, da significação das palavras, da “observação do próprio pensamento” (VALDEMARIM, 2004, p.72) eram pilares da proposta de ensino da leitura e escrita do *¿Quieres Leer?* (PERES, 1999).

O índice da obra permite observar que a cartilha é dividida em quatro partes: as três primeiras são constituídas por grupos de “palavras normais” - organizados por uma classificação que obedece características lexicográficas, ortográficas, fonéticas e prosódicas -, e a quarta por trechos literários (pequenos textos).

As três primeiras partes possuem uma padronização na configuração da página, como pode ser observado nos exemplos a seguir:



Figuras 2 e 3: Lição do primeiro grupo de palavras “normais” do exemplar uruguaio e Lição do segundo grupo de palavras “normais” da edição gaúcha.

Fonte: Edições *¿Quieres Leer?*(s/ed., p. 16) e *Queres Ler?* (32ª ed., p.17).

Como é perceptível, a imagem é sempre reproduzida no início de cada lição, pois a imagem é considerada, nesta obra, a “companheira da ideia”. O que permite apreender que ler era, acima de tudo, compreender, dar sentido ao que era lido, em uma associação das palavras com as ideias e sempre com o auxílio da imagem, na perspectiva do ensino intuitivo, revelando que aspectos gráficos e aspectos pedagógicos estão associados na configuração das páginas dos livros (FRADE e MACIEL, 2006).

É importante destacar que a disposição na página evidencia tanto os princípios do método como também orienta o ‘fazer’ dos/as professores/as indicando como os/as mesmos/as deveriam conduzir seus trabalhos: discutir sobre os objetos que as figuras representam, trabalhar com a unidade da palavra, para posteriormente, então, decompor as palavras “normais” em sílabas e letras (*QUERES LER?*, 1929, p. 1-2). Assim, a disposição da imagem, das palavras, das letras e sílabas no livro segue também uma dada pedagogia da leitura que o autor pretendia ver efetivada nas salas de aulas.

Cada uma das quatro partes da obra é precedida por uma nota, de uma a duas páginas, que orienta o trabalho docente especialmente para o grupo de palavras que será estudado. Os mesmos estão distribuídos em lições, nas quais são trabalhadas as dificuldades. As lições são numeradas e cada uma delas também apresenta uma nota que orienta o/a professor/a para o desenvolvimento das mesmas. Logo, vale a ressalva de que há praticamente uma nota em cada página das cartilhas e que as notas foram impressas nas cartilhas basicamente em dois formatos: (i) antecedendo cada parte do livro e (ii) acompanhando cada uma das lições [12].

Além das quatro partes, das Notas gerais e explicativas, a obra didática possui também estampa [13]. A reprodução dessas estampas/laminas tinha como objetivo fazer com que as crianças “[...] expliquem de viva voz o que as mesmas representam. Desse modo, as crianças compreenderão que as figuras constituem uma forma da linguagem escrita e aprenderão a ler o que o artista quis expressar” (*QUERES LER?*, 1931, p. XVII).

Salientados os principais elementos que caracterizam a cartilha *Queres Ler?* e seu método como uma nova maneira de ensinar a leitura e a escrita no Rio Grande do Sul e apresentada a estrutura geral da mesma passa-se a demonstrar, na próxima seção, que sua difusão e uso

ocorreu, inicialmente, por meio da prática de Branca Diva Pereira de Souza, uma das adaptadoras da cartilha.

A difusão da cartilha *Queres Ler?* no Rio Grande do Sul

Como mencionado na seção anterior, a aprovação desta obra para uso nas escolas públicas do estado foi realizada no ano de 1924. Entretanto, como bem indicou o parecerista, o método defendido na *Queres Ler?* já vinha sendo usado no Rio Grande do Sul, especificamente, por meio da prática pedagógica de Branca Diva Pereira anteriormente a esta data. Não há a informação de quando este método começou a ser ministrado pela professora no Colégio Elementar Souza Lobo em que atuava como professora^[14], contudo, no ano de 1920 há a indicação na imprensa gaúcha de que o método estava sendo colocado em prática, como se observa no fragmento a seguir:

Pela comissão examinadora composta das senhoritas Olga Acauan, Ondina Godoy Gomes e Leopolda Barnewits, foi arguido o primeiro anno do curso em que a senhorita Branca Diva Pereira de Souza, directora do referido collegio, está pondo em pratica os methodos adoptados no Uruguay, tanto o de leitura como das demais materias. Das 140 alumnas que constituíam as 4 aulas de 1º anno e que terminaram o livro foram arguidos 99 em todas as materias de que se compõe o programma. Era de ver como liam correntemente e como todos os requisitos de uma boa leitura, as lições escolhidas pela comissão. Pelo bom exito desta parte do programma que põe em evidencia as vantagens do methodo analytico-synthetico para leitura, foi muito felicitada a directora. Depois de lerem varias lições das diversas partes do livro, o que impressionou como numerosa assistência, passou-se ás demais manterias do programa [...] (A FEDERAÇÃO, ed. 290, de 16 de dez. de 1920).

Apesar de ser explicitado na reportagem que estava sendo usado o método de ensino e não a cartilha, é provável que no ano de 1920 já estivesse em uso a versão impressa da mesma, pois, a redação do jornal *A Federação*, agradece no dia 04 de setembro do referido ano, o recebimento de um exemplar do livro adaptado ao português. Todavia, considerando que o Prólogo escrito pelo professor uruguaio é de 1919 infere-se que uma primeira versão, ainda que não estivesse impressa, tenha sido produzida entre os anos de 1917 e 1919 para que o professor uruguaio pudesse realizar sua avaliação sobre a adaptação para o português e, então, emitir seu parecer.

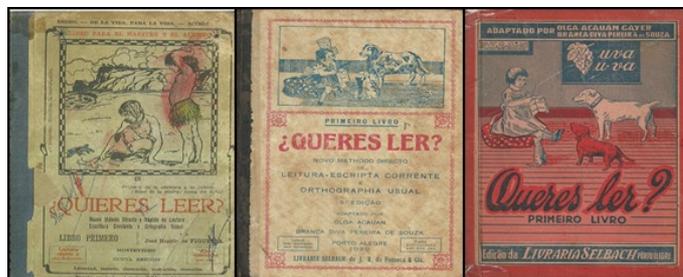
Corroborando a hipótese de que em 1920 a obra já estava impressa, há também no jornal *A Federação* a informação de que no ano seguinte, em 1921, a cartilha foi inscrita ao prêmio criado pelo livreiro Francisco Alves, na Academia de Letras. O livro concorria aos três prêmios de melhor monografia sobre a divulgação do ensino primário no Brasil (A FEDERAÇÃO, ed. 82, 09 de abr. de 1921, p. 5).

Também foi identificado que no ano de 1922 a proposta do método já circulava pelo estado, pois, em seu Relatório Municipal, o intendente de Montenegro destaca, tendo por base a constatação feita nas últimas inspeções, a necessidade de uniformizar o ensino no município e o interesse pelo método que vinha sendo desenvolvido por Branca Diva Pereira de Souza, em Porto Alegre. Conforme suas palavras:

Nasceu dahi a ideia de organização do "Collegio 7 de Setembro" que vêm de iniciar o remodelamento da nossa instrução. [...] Estudando detidamente este assumpto [sobre o ensino da leitura e da escrita], optei pelo methodo intuitivo e analytico-synthetico fônico de palavras e phrases fundamentaes adoptado á nossa língua pelas talentosas educacionistas senhoritas Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza, que honram o magisterio rio-grandense. Não vos preciso encarecer esse methodo, racional e simples, adoptado em vários paizes, notadamente no Uruguay. Praticamente vos poderei certificar de sua efficacia e constatar como eu os surpreendentes resultados práticos que tem dado em nosso Collegio, onde creanças que nada sabiam em um mez lêem, escrevem e decompõe em seus elementos phonicos palavras fundamentaes. (A FEDERAÇÃO, ed. 1, 01 de jan. de 1922, p. 10).

O intendente salienta ainda que, para a organização do referido colégio, enviou duas professoras para cursar o Colégio Elementar Souza Lobo e praticar o método lá adotado para o ensino da leitura e da escrita. Evidencia-se, desse modo, a utilização do método desde o ano de 1920 tendo inclusive, em 1922, reconhecimento em diferentes partes do estado pelos resultados alcançados.

É importante mencionar que este reconhecimento também estava presente tanto no parecer da Comissão de Exame de Obras Pedagógicas do Rio Grande do Sul, em 1924, como na capa das primeiras versões da cartilha que circularam no estado. Quanto ao parecer, Antonio Henrique de Casaes, redator, destacava a qualidade do método ressaltando que ele próprio havia se certificado do valor prático da obra didática em várias lições assistidas no Colégio Elementar Souza Lobo, em Porto Alegre - instituição em que a professora Branca Diva Pereira de Souza atuava desde 1918. Quanto às capas, as imagens expostas a seguir, da obra em espanhol e de duas versões em português, permitem observar que consta na capa da versão gaúcha de 1929 a indicação de que a obra havia sido aprovada no ano de 1924 pela "Comissão de Exame de Obras Pedagogicas e adoptada em innumerous estabelecimentos de ensino publico e particular". Conforme Frade e Maciel (2006), esses dados servem como protocolos de leitura para os/as professores/as, pois demonstram o prestígio do impresso, dos autores e do uso do método.



Figuras 4, 5 e 6: Capa dos exemplares uruguaio e gaúchos.

Fonte: Edições *¿Quieres Leer?*(s/ed.), *Queres Ler?* (3ª ed., 1929) e *Queres Ler?* (32ª ed., s/d)

Sobre este aspecto, também é importante relembrar que para Chartier (1999, p. 41), os comerciantes de livros, ou seja, os livreiros, valorizam o consumidor do produto (no caso os leitores), em detrimento do autor. Assim, o que adquire mais importância é a “[...] dimensão do mercado, do público, do leitor: o que se traduz, na página de título, pela presença da marca do livreiro-editor, às vezes do endereço em que se pode encontrar o livro, e, nas preliminares, pela existência das notas ao leitor”. Logo, na capa ou na folha de rosto, ao constar referências implícitas de aprovação da obra no ano de 1924, por si só, essa informação já era um indicativo de relevância da mesma. Dessa maneira, com o aval das autoridades públicas, ficava assegurada a seriedade do texto.

As informações encontradas no jornal *A Federação* são interessantes à medida que possibilitam problematizar os usos que os sujeitos fazem de materiais e compreensões que assumem e fazem circular através de suas práticas. A apropriação de Branca Diva Pereira de Souza nesse sentido é exemplar, pois, além de adaptar em coautoria com Olga Acauan a cartilha *Queres Ler?*, ela se configurou como introdutora de um novo método no Rio Grande do Sul, uma vez que seu nome foi associado ao desenvolvimento eficiente do método. Sendo ainda, como já mencionado no caso do município de Montenegro, por exemplo, mediadora para a aprendizagem de outros sujeitos.

No entanto, sua ação não se restringiu a essas situações, serviu como exemplo também para as alunas do curso Complementar da Escola de Porto Alegre, pois as suas aulas no Colégio Elementar Souza Lobo também foram visitadas no ano de 1929, pelas alunas do 4º ano. As professoras Olga Acauan e Natercia Cunha – professoras respectivamente das cadeiras de Pedagogia e Metodologia, foram as responsáveis por levarem as alunas para assistirem às aulas de leitura pelo método analítico-sintético (*A FEDERAÇÃO*, ed. 94, 23 de abr. de 1929, p. 4).

Do mesmo modo, no ano de 1929, Branca Diva Pereira de Souza ministrou, por determinação da Diretoria Geral da Instrução Pública, uma série de lições sobre o método de leitura analítico-sintético de palavras normais para as professoras de alfabetização do Rio Grande do Sul. Participaram desse curso, que foi realizado em umas das salas do Colégio Paula Soares, 54 professoras do Estado (*A FEDERAÇÃO*, ed. 78, 03 de abr. de 1929, p. 3).

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo investigar a difusão de um novo método de ensino para a leitura e a escrita no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX, por meio da cartilha *Queres Ler?*. Para isso, foi realizada uma pesquisa em um jornal de ampla circulação no estado à época, *A Federação*, no recorte temporal de 1913 a 1930.

As reportagens localizadas permitem constatar que o método adotado na cartilha *Queres Ler?*, o método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais, passou a ser utilizado no estado anteriormente à publicação da versão impressa da cartilha por meio da prática da professora Branca Diva Pereira de Souza. É possível, pelos dados obtidos, que uma primeira versão, ainda que não estivesse impressa, tenha sido produzida entre os anos de 1917 e 1919, para que o professor uruguaio pudesse realizar sua avaliação sobre a adaptação para o português e emitir seu parecer, sendo impressa, provavelmente, então, entre os anos de 1919 e 1920.

Diante do exposto no decorrer do trabalho, observa-se que Branca Diva Pereira de Souza depois de ver, observar e estudar, divulgou no Rio Grande do Sul o que havia aprendido no Uruguai, inicialmente nas práticas desenvolvidas no Colégio Elementar Souza Lobo, provavelmente entre os anos de 1917 e 1918 e, posteriormente, para a rede estadual de ensino, em 1929. Ao se apropriar e colocar em circulação um novo método para o ensino da leitura e da escrita, considerado moderno, ela possibilitou a “travessia espacial e temporal de idéias”, realizando o que Pallares-Burke (1996, p. 171) chamou de tradução cultural, movimento no qual o tradutor exerce o papel de intermediário, de um mediador que facilita o cruzamento de fronteiras espaciais, temporais e culturais.

A difusão por meio da prática dessa professora evidencia um investimento, uma ressignificação, no entendimento sobre o processo do ensino da leitura e da leitura sob inspiração uruguaia. Ou seja, a partir da adaptação organizada por Olga Acauan e por Branca Diva Pereira de Souza e do uso desse material no cotidiano escolar, novas concepções de ensino foram postas em circulação no Rio Grande do Sul. Nota-se, assim, que as modificações acontecem por diferentes caminhos, não só pelo que é regulamentado nas legislações, mas também a partir dos profissionais e seus fazeres no cotidiano.

Referências

ACAUAN, Olga; SOUZA, Branca Diva Pereira de. **Queres ler?**: primeiro livro. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1929.

_____. **Queres ler?**: primeiro livro. 4ª ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1931.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar. Uma missão pedagógica ao Uruguai: Aprendizagem, métodos, princípios. **19ª ASPHE. Anais 19ª ASPHE.**, Pelotas-RS, 2013.

BERNARDES, Vanessa. Um estudo sobre a Cartilha Analytica, de Arnaldo de Oliveira Barreto (1869 – 1925). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília- SP, v. 8, n. 1, p. 8-17, 2008.

CALKINS, N. **Lições de coisas**. Trad. de Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde. (Obras completas, v. 13, t. 1), 1956.

CHAMON, Carla Simone. **Maria Guilhermina Loureiro de Andrade: a trajetória profissional de uma educadora (1869-1913)** Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 338f. 2005.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira no século XIX. In: ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI, Décio Júnior (org). **Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, Autores Associados, 2002, p. 133-150.

FRADE, Isabel C. A.; MACIEL, Francisca Izabel. Cartilhas/impressos: perspectivas teórico-metodológicas de análise do texto e do paratexto e suas contribuições para a história da alfabetização e do livro. In: VI Congresso luso-brasileiro de História da Educação, Uberlândia, Minas Gerais. **Anais...** 2006. Disponível em:

GONDRA, José Gonçalves. Apresentação. Dossiê Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos. **RBHE**, Campinas, v. 10, p. 13-16, jan./abr. 2010.

IANNI, Octavio. **A metáfora da viagem**. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LANA, Priscila M.; FRADE, Isabel. Imagens em livros escolares denominados cartilhas. In: III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004, Curitiba. Paraná. **Anais...** III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004. p. 1-12.

MIGNOT, Ana Crystina V.; GONDRA, José Gonçalves. **Viagens Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Nisia Floresta, o carapuceiro** e outros ensaios de tradução cultural. Editora HUCITEC, São Paulo, 1996.

PERES, Eliane. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Queres ler? e Quero ler **Revista da ASPHE**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, out. 1999. p. 89-103.

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre. 1900-1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=388653>

TRINDADE, Iole. **A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra: queres ler?** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 524f. 2001.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Estudando as Lições de Coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo. **Coleção Educação Contemporânea**. Campinas: São Paulo - Autores Associados, 2004.

ZARRILLI, Humberto; SORIANO, Roberto Abadie. **Metodología de la Lectura**. Desde el deletreo a la globalización. Talleres Gráficos Sur. S.A. Montevideo. 1946.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da imprensa** – algumas considerações metodológicas. Projeto História, São Paulo, 1985.

[1] Criada no ano de 1906 e única instituição estatal responsável pela formação de professores desde 1909.

[2] O segundo momento da viagem já estava programado desde o ano de 1913 e indicava um acordo de custeio de três bolsas de estudos no *Instituto Normal de Señoritas* pelas autoridades do Uruguai.

[3] Instituição estatal responsável pela formação de professores no Uruguai. Foi criada em 1882 em caráter de internato passando, a partir de 1900, a ser externato e denominada Instituto Normal.

[4] Na época, as escolas de formação de professores possuíam uma escola de ensino primário anexa, a qual era destinada para a prática dos aspirantes ao magistério.

[5] Filha de Manoel Marques da Silva Acauan e de Adelaide Oliveira Mozart Uflacker nasceu no dia 25 de fevereiro de 1895, em Quaraí/RS. Casou-se com Claudino Geyer, desembargador, e não teve filhos. em 1917 foi nomeada como auxiliar de ensino da Escola Complementar de Porto Alegre. Em 1919 foi declarada professora efetiva de 1ª entrância. Atuou ainda na referida instituição como professora nas disciplinas de Metodologia (1922), Pedagogia e Prática Profissional (1929). Foi Diretora Geral da Instrução Pública durante a gestão do Secretário de Educação Otelo Rosa, em 1937, e Diretora do Departamento Geral de Educação Primária e Normal da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul em 1942. De 1948 a 1955 exerceu o cargo de Diretora do Instituto de Educação Flores da Cunha, antiga Escola Normal de Porto Alegre. Aposentou-se no ano de 1955 e recebeu o título de Professora Emérita do Estado do Rio Grande do Sul em 1958. Faleceu dia 24 de julho de 1985 em Porto Alegre/RS.

[6] Filha de Leonel Pereira de Souza e de Francelina Pereira de Souza nasceu em Conceição do Arroio, atual município de Osório, em 11 de setembro de 1884. Não casou e não teve filhos. Além da cartilha *Queres Ler?*, foi autora de mais duas obras: "Primeiras Leituras" (s/ed.) e "Quero Ler" (s/ed.). Aposentou-se no ano de 1942 como orientadora do ensino primário. Faleceu em 8 de novembro de 1956.

[7] O jornal foi criado em Porto Alegre em 1884 e começou a circular no dia 1º de Janeiro do referido ano como um veículo de propagação das ideias defendidas pelo Partido Republicano Rio-grandense (PRR). As edições foram consultadas online no site da Biblioteca Nacional, podendo ser acessadas em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=388653>>.

[8] Miguel Soler Roca nasceu em 1922 em Barcelona. Trabalhou como professor rural no Uruguai de 1943 a 1961. Atualmente, é uma referência sobre a história do magistério rural no país. Na página de seu caderno há "una calificación, con lápiz rojo" da professora. Também na página "figura la calificación de la directora de la escuela, (Sra. María Asunción Iglesias, tía de la maestra del primer año) con dos sellos. La maestra me había calificado con "muy bien" y la directora me subió la nota a "sobresaliente"" (Cf. Miguel Soler Roca, 2016). É importante destacar que além de disponibilizar alguns materiais, Miguel Soler Roca concedeu, em junho de 2016, em Montevideu, uma entrevista especialmente para esta pesquisa, na qual mencionou o uso do caderno para o desenvolvimento das lições da cartilha. O contato com o

professor foi realizado no 1º Congresso de História da Educação do Uruguai. Agradeço ao Profº Miguel Roca que compartilhou seu material pessoal.

[9] Conforme consta na quarta capa do livro, o superior ainda estava em preparação.

[10] A partir de 1922 assume a disciplina em substituição ao professor Casaes, Olga Acauan.

[11] Que “Consiste este velho, demorado e tedioso método em ensinar primeiro o nome de cada uma das vinte e seis letras, depois a combinação delas em sílabas sem sentido, de dois e três caracteres, mais tarde a sua junção em palavras de duas, três e mais sílabas. Da significação das palavras não se faz nenhum caso.” (CALKINS, 1956, pp. 408-409).

[12] As Notas Gerais, que antecedem as partes do livro, reforçam a necessidade de os/as professores/as usarem corretamente o método defendido pelo autor tendo atenção especial, principalmente, aos erros que geralmente são cometidos no uso do método. As Notas explicativas, que acompanham as lições, têm por objetivo principal “[...] sugerir aos professores o que convém ensinar aos alunos em cada caso. Tais notas constituem um programma para o ensino elementar da leitura e orthografia, que os Senhores Professores applicarão á medida que o julgarem conveniente.” (*QUERES LER?*, 1931, p. XVIII) além de poupar “trabalho e tempo” (p. XII).

[13] Métodos analíticos, geralmente, apresentavam o uso de estampas. Associado ao ensino intuitivo e lições de coisas. (LANA e FRADE, 2004). Estampa era a denominação utilizada à época pelos autores, para se referirem a gravuras representativas de objetos, pessoas e situações utilizadas pelos professores no ensino das matérias escolares (BERNARDES, 2008).

[14] Atuou como professora neste colégio desde seu retorno do Uruguai até o ano de 1918, quando assumiu como diretora do colégio permanecendo no cargo até 1939.